



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, segunda-feira, 10 de outubro de 2011

JORNAL DO COMMERCIO Saída de Flávia deixa cargo sob disputas partidárias..... CAPA	1
JORNAL DO COMMERCIO Ponto de Partida CAPA	2
JORNAL DO COMMERCIO EDITORIAL OPINIÃO	3
JORNAL DO COMMERCIO FRENTE & PERFIL OPINIÃO	4
JORNAL DO COMMERCIO FRENTE & PERFIL (continuação) OPINIÃO	5
JORNAL DO COMMERCIO Frases POLITICA	6
JORNAL DO COMMERCIO Flávia Grosso cai sob denúncias de corrupção POLITICA	7
JORNAL DO COMMERCIO Saída de Flávia abre expectativa para solução de entraves no PIM..... ECONOMIA	8
JORNAL DO COMMERCIO Saída de Flávia abre expectativa para solução de entraves no PIM (continuação) ECONOMIA	9
JORNAL DO COMMERCIO Rodada de Negócios ainda tem vagas..... NEGÓCIOS E SERVIÇOS	10
JORNAL DO COMMERCIO Tony Santos	11
JORNAL DO COMMERCIO Tony Santos (continuação)	12
JORNAL DO COMMERCIO Tony Santo (continuação)	13
A CRITICA Oportunidades.....	14
A CRITICA Rodrigo Araújo BEM VIVER	15
DIÁRIO DO AMAZONAS Importados da Ásia são causa da maior parte das falências no PIM..... CAPA	16
DIÁRIO DO AMAZONAS Claro & Escuro..... OPINIÃO	17
DIÁRIO DO AMAZONAS Concorrência dos importados asiáticos é a principal causa das falências no PIM..... ECONOMIA	18
DIÁRIO DO AMAZONAS Produção de carros elétricos no Brasil depende de incentivo ECONOMIA	19

Saída de Flávia deixa cargo sob disputas partidárias

PARTIDOS "ALIADOS" TRABALHAM NOMES PARA OCUPAR A VAGA QUE PERTENCE À COTA DO PMDB

Sob pressão de denúncias apontando enriquecimento ilícito e improbidade administrativa na Suframa, a superintendente da Zona Franca de Manaus, Flávia Grosso entregou carta de demissão na manhã de sexta-feira (7), ao ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Fernando Pimentel. Mesmo lamentando o pedido de exoneração da superintendente, entidades e representantes da indústria esperam que a próxima gestão possa solucionar antigos gargalos enfrentados pelo PIM. Cotado para assumir o cargo, o secretário de Fazenda Ispier Abrahim disse que "não há a menor possibilidade" e descartou aceitar um possível convite "Além disso tudo não passa de especulação. Não tem fundamento", alegou. O presidente da Fieam, Antonio Silva espera que o sucessor "saiba dar continuidade ao legado deixado por Flávia", enquanto Wilson Périco, do Cieam afirma que a "expectativa é que o sucessor faça uma gestão íntegra e que procure ouvir as entidades de classe no processo de tomada de decisão". Nos bastidores políticos há uma corrida para emplacar um sucessor no segundo cargo mais importante do Amazonas.

Páginas A2, A3 e A5



Foto: Walter Mendes

Flávia Grosso não suportou a pressão política por causa do escândalo das obras de urbanização no Distrito Industrial

Ponto de Partida

AINDA estão abertas as inscrições para micro e pequenas empresas interessadas em participar da Rodada de Negócios, um encontro empresarial em que empresas locais apresentam seus produtos e serviços a empresas estrangeiras. A Rodada ocorre no dia 27 deste mês, na Fiam 2011 (Feira Internacional da Amazônia).

Página 37

EDITORIAL

Saída de Flávia Grosso e o momento delicado para a Zona Franca

O Amazonas foi surpreendido na manhã de sexta-feira (7) com a saída, a pedido, da economista Flávia Grosso do cargo de superintendente da Suframa, embora nos meios políticos o desfecho fosse esperado, desde que ela se viu envolvida no escândalo de um convênio desastroso com o Cieam, alvo de

investigação do Ministério Público Federal. Em nota à imprensa, Flávia Grosso destaca o fato de ter sido a primeira funcionária de carreira a assumir o posto e afirma que deixa a Suframa “a fim de que possa, com a serenidade e paciência necessárias, me dedicar à defesa de minha reputação profissional e aos cuidados com a família”, referindo-se aos processos de que é alvo. O cargo de superintendente da Suframa é da cota do PMDB, sob indicação do senador Eduardo Braga, que naturalmente vai ter grande peso na escolha do novo gestor para a autarquia. A ex-superintendente Flávia Grosso, indicada por ele, comandou a instituição duran-

te quase nove anos, em três governos. Agora, como o governador Omar Aziz é vice-presidente nacional do PSD e o partido está fortalecido no Congresso e junto à presidenta Dilma, prevê-se que a escolha deve sair de um entendimento entre os dois. Afinal, o cargo historicamente sempre passou pela indicação do governador do Estado, desde os tempos do regime militar. O momento é delicado, porque o modelo enfrenta mudanças substanciais na política econômica para os setores industrial e de alta tecnologia, onde cada mexida representa um perigo de morte para algum setor de produção do PIM.

FRENTE & PERFIL

Dois nomes estariam cotados para a Suframa

De um lado, o economista Isper Abraham, atual secretário de Fazenda do Amazonas e segundo se comenta preferido do governador Omar Aziz (PSD) e aceito pelo senador Eduardo Braga (PMDB), em cujo governo comandou a Sefaz. De outro, Ailton Claudino, superintendente da Receita Federal no Amazonas, é o nome que o ex-prefeito Serafim Corrêa (PSB) estaria trabalhando com o governador de Pernambuco, Eduardo Campos, homem forte na aliança PSB/PSD. Até sexta-feira, estes eram os nomes lembrados para substituir Flávia Frosso, que deixou o cargo no mesmo dia.

FRENTE & PERFIL (continuação)

IANCK

Se até segunda-feira (10) não for indicado ou indicada novo superintendente para a Suframa, cargo vago com a saída de Flávia Grosso, que pediu demissão na sexta-feira (7), o superintendente Adjunto de Projetos, Oldemar Ianck, assumirá interinamente o cargo de superintendente da autarquia.

*** ** *

CONDUTA

Presidente da Fieam, Antonio Silva distribuiu nota elogiando a conduta e as conquistas da gestão de Flávia Grosso na Su-

frama. "A sua gestão foi marcada por resultados e conquistas históricas", afirma, fazendo votos que "o sucessor no cargo saiba dar continuidade ao legado deixado por Flávia".

*** ** *

CONVÊNIO

Em nota assinada por Rosaline Feitoza, a Fundação Desembargador Paulo Feitoza cuidou de emitir na sexta-feira, nota de esclarecimento a respeito de um convênio com a Suframa, de 2005, no valor de R\$ 200 mil, garantindo que desse valor devolveu, deliberadamente, R\$ 178.572,42.

*** ** *

TARDE

"Irresponsável e omissa", foi assim que o deputado federal Francisco Praciano (PT) definiu a ex-superintendente da Suframa, Flávia Grosso. Praciano, que chegou a ser acusado de fazer "vistas grossas" ao escândalo na Suframa na sua Frente de Combate à Corrupção, disse que ela "já vai tarde".

*** ** *

DETRAN

Sexta-feira no setor de Habilitação do Detran/AM um cidadão foi renovar a CNH e o sistema informou que a carteira

dele estava apreendida. Não entendeu, pois estava com a carteira em mãos. Foi encaminhado ao setor Jurídico e lá informaram que havia um processo de 1991 "impedindo" a renovação.

*** ** *

SISTEMA

Tratava-se de uma suspensão da habilitação por 90 dias lavrada em 1991, constatando o funcionário que já era cumprida e proscrita (20 anos). Mas o cidadão teve de requerer a retirada do sistema e vai esperar cinco dias úteis para que seja liberado.

Frases

A semana fechou e começou tendo como assunto principal a saída da ex-superintendente Flávia Grosso (foto) da Suframa. Em meio à suspeitas e denúncias de irregularidade, a ex-dirigente entregou sua carta de exoneração do cargo na última sexta-feira.



“ O nome do atual secretário de Fazenda do Estado, Ispher Abraham, sem dúvida alguma, merece todo o nosso respeito ”

Deputado Federal Pauderney Avelino (DEM)

Apoiando a hipótese de indicação do atual secretário da Fazenda do Amazonas, para o cargo

“ Não aceito e não deixarei que eu e minha família sejamos atacadas pelo infame. Toda tentativa de manchar meu nome se mostrará inócua e sairei ainda mais fortalecida ”

Ex-superintendente da Suframa, Flávia Grosso

Em nota, anunciando sua saída do cargo que ocupava desde 2003

Flávia Grosso cai sob denúncias de corrupção

POR JUSCELINO TAKETOMI

ESPECIAL PARA O JOC

Lideranças do Amazonas sugerem que o próximo superintendente da Suframa seja um nome de consenso e que leve em conta a realidade do Estado

Sob pressão de denúncias apontando para enriquecimento ilícito e improbidade administrativa na Suframa, a superintendente da Zona Franca de Manaus, Flávia Grosso, entregou carta de demissão na manhã de ontem, 7, ao ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Fernando Pimentel. A carta foi aceita e levada ao conhecimento da presidente da República, Dilma Rousseff, que deverá decidir agora com o governador Omar Aziz (PSD) e o senador Eduardo Braga (PMDB) a escolha de um nome para a autarquia. Politicamente, a vaga pertence ao PMDB.

Segundo o presidente da Frente Parlamentar Nacional de Combate à Corrupção, deputado federal Francisco Praciano (PT), Flávia Grosso demorou para deixar o cargo, em virtude de processos a que responde no âmbito do MPF (Ministério Público Federal). De acordo com Praciano, a saída se deve, em parte, a suspeita de a ex-superintendente ter permitido repasse irregular de R\$ 2 milhões para uma Ong (Organização Não-governamental) pertencente a um irmão. "Deixando, ela foi omissa com relação à ZFM

e não soube defender a competitividade do modelo junto ao governo federal, de modo que a ZFM perdeu, com ela, a interlocução direta com o Palácio do Planalto e com os respectivos ministérios", comentou ao *Jornal do Commercio*.

Praciano prega a necessidade de um grande entendimento entre o PMDB, dono do cargo de Flávia Grosso, e as forças políticas com interesse na questão, visando a escolha de um nome forte e com influência política em Brasília para comandar a Suframa. "Precisamos de alguém com visão e capacidade de estrategista, alguém preparado para enfrentar este momento de insegurança jurídica, que nos ajude a repensar o modelo ZFM e construa a infraestrutura logística necessária para que o modelo se revitalize", aconselhou.

Para o prefeito de Manaus, Amazonino Mendes (PDT), a saída de Flávia Grosso leva à reflexão. Ele sugere que o próximo superintendente da Suframa seja um nome de consenso e que leve em conta a realidade das novas demandas do mundo informatizado de hoje. "É importante que o novo superintendente seja alguém competente e bastante inteirado das nossas necessidades, considerando os milhares de empregos que devem ser preservados no PIM e o peso da ZFM para a balança comercial brasileira", expressou ao JOC.

Na opinião dos deputados Carlos Souza (PSD) e Pauderney Avelino (DEM), a substituição de Flávia Grosso na Suframa deve ocupar a pauta da bancada federal do Amazonas no Congresso Nacional, que deve se reunir para debater a questão com o governador Omar Aziz e o

ministro Fernando Pimentel. "Acreditamos que esse processo tem que ser uma prerrogativa do governador Omar Aziz com as forças políticas do nosso Estado e o nome do atual secretário de Fazenda do Estado, Ispher Abraham, sem dúvida alguma, merece todo o nosso respeito", enfatizou.

O deputado Pauderney Avelino, por sua vez, disse ao JOC que "já era hora de mudar a superintendente da Suframa uma vez que Flávia Grosso foi, talvez, a superintendente mais longeva à frente da autarquia". Portanto, era hora de mudar e corrigir os rumos do PIM". Ele, também, destacou o nome de Ispher Abraham como opção para o lugar de Flávia "pela experiência e por já conhecer bem a Suframa".

Entre os deputados estaduais, alguns como Adjuto Afonso (PP) e o presidente da Assembleia Legislativa, Ricardo Nicolau (PSD), confessaram-se "surpresos" com o pedido de demissão de Flávia. Para o vice-líder do PT na Aleam, deputado José Ricardo Wendling, no entanto, a escolha do novo superintendente não deve ser uma escolha simples, pois a questão exige reflexão sobre um novo projeto para fortalecer a ZFM que atenda as demandas de toda a Amazônia Ocidental e que saiba negociar com o Palácio do Planalto, ao menos, parte do contingenciamento de recursos superiores a R\$ 1 bilhão, pertencentes a Suframa.

Denúncias

A saída de Flávia Grosso da Suframa deixa como herança um elenco de irregularidades que estão sendo investigadas pelo Ministério Público Federal, incluindo um convênio firmado entre a Suframa e o CIEAM (Centro das Indústrias do Estado do Amazonas) visando a revitalização do sistema viário do Distrito Industrial, em Manaus. Parte dos recursos teria sido aplicada sem a devida comprovação dos serviços.

De acordo com MPF/AM, o TCU (Tribunal de Contas da União) constatou irregularidades em convênio de R\$ 25 milhões, aditivado em mais de R\$ 70 milhões. O MPF afirma, ainda, que o Cieam não dispunha dos requisitos mínimos para executá-lo, além de não existir projeto básico para as obras. A denúncia de enriquecimento ilícito se refere à contratação indevida do escritório de advocacia Brasília Consultores Associados S/S Ltda, no valor de R\$ 120 mil, para elaboração de parecer jurídico privado, sem licitação. Vale ressaltar que, em 23 de setembro a Polícia Federal cumpriu mandados da Justiça Federal de intimação, com busca e apreensão na casa de dirigentes e funcionários da Suframa, em ação movida pelo MPF/AM (Ministério Público Federal). Segundo a assessoria de comunicação da PF, um dos mandados foi cumprido na casa da ex-superintendente Flávia Grosso, onde foram apreendidos documentos, joias e dinheiro.

Saída de Flávia abre expectativa para solução de entraves no PIM

Lideranças empresariais, economistas e consultores destacaram avanços na administração de Flávia Grosso

POR JULIANA GERALDO

Mesmo lamentando o pedido de exoneração de Flávia Grosso do cargo de superintendente da Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus), entidades e representantes da indústria esperam que a próxima gestão possa solucionar antigos gargalos enfrentados pelo PIM. Logística e infraestrutura foram apontadas como as áreas que mais demandam investimentos.

“O que existem, na atual conjuntura, são necessidades urgentes na área estrutural para possibilitar uma redução no ‘custo de produção Manaus’, possibilitando mais competitividade para o Polo”, destacou o economista e professora da Ufam (Universidade Federal do Amazonas), Francisco de Assis Mourão.

Segundo o economista, também é necessário criar mais incentivos para os empresários da logística no Amazonas. “Trabalhar com logística em Manaus é extremamente complicado, incentivar as empresas já existentes além de atrair novos interessados trará desenvolvimento para a região”, opinou.

O presidente do Sinmetal (Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Materiais Eletrônicos de Manaus), Athaydes Mariano Félix, destacou a importância de se resolver gargalos em setores específicos

como o de eletroeletrônicos. “No caso dos aparelhos celulares, é preciso revisar a fórmula, porque os benefícios de Manaus são muito próximos dos oferecidos pela Lei de Informática, o que faz com que a

Segundo o economista Francisco de Assis Mourão, também é necessário criar mais incentivos para os empresários de logística no Amazonas

opção seja pela fabricação do produto em outras regiões com mais facilidade de escoamento justamente pelos nossos problemas logísticos”, exemplificou.

Expectativas

A Fieam (Federação das Indústrias do Estado do Amazonas), destacou em nota a importância da gestão atual e a expectativa por um sucessor que possa dar continuidade ao desenvolvimento do modelo. “A atual gestão foi marcada por conquistas como a prorrogação do modelo Zona Franca até 2023 e a ampliação dos investimentos no Polo Industrial de Manaus. Espero que o sucessor no cargo saiba dar continuidade ao legado deixado por Flávia, conheça bem o nosso modelo de desenvolvimento para que



Foto: Walter Mendes

Agora surge com mais intensidade a especulação de nomes para assumir a direção da autarquia.

possamos continuar trilhando o caminho do desenvolvimento”, declarou o presidente da federação, Antônio Silva.

“Nossa expectativa é que o sucessor faça uma gestão íntegra e que procure ouvir as entidades de classe no processo de tomada de decisão”, completou o presidente do Cieam (Cento das Indústrias do Estado do Amazonas), Wilson Périco.

O anseio dos trabalhadores é por maior participação na escolha do próximo superintendente. “Queremos ser consultados no processo, porque a decisão nos afeta profundamente”, enfatizou o presidente do sindicato dos metalúrgicos do Amazonas, Waldemir Santana.

Especulação

O vice-presidente do Corecon-Am (Conselho Regional de Economia do Amazonas), Ailson Rezende lembra que o modelo ZFM possui recursos contingenciados. “Dependendo do relacionamento do sucessor com o Mdic (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior) é que poderá nos esclarecer sobre o que a mudança significa para os rumos do PIM. Só uma pessoa influente junto ao governo será capaz de descontingenciar os recursos”, argumentou.

Um dos nomes mais cogitados para a sucessão do cargo é o do atual secretário de estado da fazenda do

estado do Amazonas, Isepr Abraham. No entanto, ele nega que irá assumir a superintendência. “Não há a menor possibilidade. Tudo não passa de especulação. Não tem fundamento, não recebi nenhum convite e nem qualquer indicativo de que a intenção seja real”, alegou.

Outros nomes como o do superintendente da Receita Federal Airton Galdino e do atual superintendente adjunto da Suframa, Oldemar Ianck também começaram a ser citados. O Superintendente Adjunto de Projetos, Oldemar Ianck, responde interinamente pelo cargo de superintendente da autarquia, até que seja escolhido o sucessor.

Saída de Flávia abre expectativa para solução de entraves no PIM (continuação)

OPINIÃO

"Tive o privilégio e a honra de cumprir a missão que me foi dada de comandar a Superintendência da Zona Franca de Manaus – Suframa – por oito anos e seis meses. (...) Possuo razoável noção das dificuldades a serem enfrentadas e dos obstáculos que se impo-riam, mas sabedora da capacidade da "Família Suframa", a quem torno pública minha gratidão, entendi por enfrentar o desafio e, assim, colaborar ainda mais com o desenvolvimento da Zona Franca de Manaus e, via de consequência, de toda a região. (...) Creio que a missão de gerar empregos e atrair novos investimentos foi cumprida a contento neste período e os números não permitem contestação: nunca o Polo Industrial de Manaus gerou tantos postos de trabalho, mais que o dobro do que se verificava quando assumimos."

Não posso permitir mais que inverdades sejam por outros utilizados "politicamente" para denegrir e prejudicar o futuro do modelo Zona Franca de Manaus. (...) Assim, com o sentimento de gratidão e de dever cumprido, comunico que solicitei nesta sexta-feira, 07 de Outubro, minha exoneração do cargo de Superintendente da Suframa, a fim de que possa, com a serenidade e paciência necessárias, me dedicar à defesa de minha repu-

Rodada de Negócios ainda tem vagas

Empresas tem a chance de mostrar seus produtos e serviços na maior Feira da região

Ainda estão abertas as inscrições para micro e pequenas empresas interessadas em participar da Rodada de Negócios, um encontro empresarial em que empresas locais apresentam seus produtos e serviços a empresas estrangeiras. A Rodada ocorre no dia 27 deste mês, como parte da programação da Feira Internacional da Amazônia (Fiam 2011), o maior evento de negócios da Amazônia que acontece de 26 a 29 deste mês em Manaus, no Studio 5 Centro de Convenções.

Grandes empresas do Equador, Angola, Estados Unidos, Canadá, Irã, Espanha, Itália e Portugal já estão inscritas como empresas-âncoras, ou seja, aquelas que são as potências compradoras de produtos regionais. Ao todo, estão cadastradas 26 empresas-âncoras (sendo 13 nacionais, de 10 Estados diferentes; e as demais do exterior). Os produtos de interesses dessas companhias são artesanato, fitoterápicos, madeira e

móveis, alimentos, bebidas e produtos orgânicos. De acordo com a gerente da Unidade de Acesso a Mercado do Sebrae no Amazonas, Vanusa Chagas, qualquer empresa local, inclusive as de médio porte, podem participar, desde que ofereçam os produtos regionais selecionados.

Podem se inscrever empresas dos sete estados da Região

»» Serviço

O quê?

Inscrição para a Rodada de Negócios

Onde?

Site da Superintendência da Zona Franca de Manaus, no ícone Rodada de Negócios, clicando no comando Inscrição. Ou na sede do Sebrae, na rua Leonardo Malcher, Centro, para fazer sua inscrição. Informações 2121-4940 / 2121-4960.

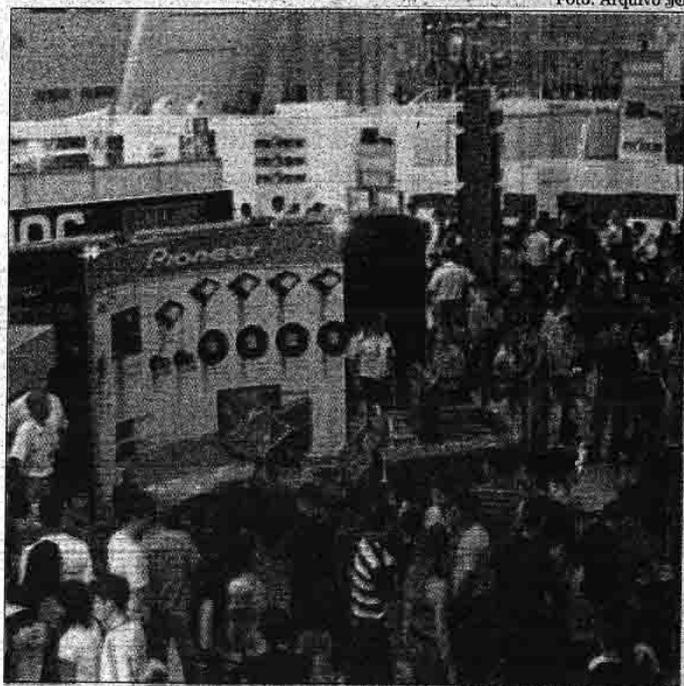


Foto: Arquivo 30

A Fiam está na sua 6ª Edição, é promovida pelo MDIC (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, por meio da Suframa

Norte (Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins). "A Fiam já é uma grande vitrine dos nossos produtos, mas a Rodada é a oportunidade de o empresário

local estar frente a frente com uma grande empresa e, ao fazer um bom negócio, passa a atuar num mercado cada vez mais global", destaca o diretor-superintendente do Sebrae no Amazonas, Nelson Rocha.

Tony Santos

Xbox fabricado na Zona Franca

A Microsoft anunciou a fabricação do videogame Xbox 360 na Zona Franca de Manaus pela Flextronics, com uma redução de preço de cerca de 40%, em relação aos importados. Serão montados dois modelos: um com 4 GB e outro com 250 GB de disco rígido para armazenar games, filmes, músicas e fotos. Com isso, o Xbox de 4GB, vendido anteriormente por R\$ 1.300, passa a custar apenas R\$ 800.

Tony Santos (continuação)

PerfilMix



Comitiva árabe em Manaus

Athaydes Félix, vice presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (FIEAM), ao lado do embaixador da Jordânia, Ramez Goussous, no último dia 4, durante a visita por executivos de 14 países e estados árabes a Fieam para conhecer oportunidades de negócios bilaterais entre o Brasil e o continente asiático.

De acordo com Goussous, o encontro firma o relacionamento entre o mundo árabe e o Amazonas, possibilitando a abertura de mercado e intercâmbio de informações entre as Zonas Francas dos árabes e a Zona Franca de Manaus.

Oportunidades

aprovados com média mínima de 7.

INSCRIÇÕES: 22/10/2011

HORÁRIO: 08h as 12h

LOCAL: Senac. Rua Visconde de Itanhaem, 863
Cidade Nova I.

TELEFONES: 32 16-6190

INVESTIMENTO: 2X de R\$ 75.00

Contabilidade para não contadores

O participante estará apto a fazer uso da contabilidade e das demonstrações contábeis como forte ferramenta no processo de tomada de decisões. As aulas acontecem de 18 a 28 de outubro, de segunda a sexta-feira.

INSCRIÇÕES: Abertas

HORÁRIO: 18h as 22h (aulas)

LOCAL: Senac. Rua Visconde de Itanhaem, 863
Cidade Nova I.

TELEFONES: 32 16-6190

INVESTIMENTO: R\$ 80

Manutenção de microcomputadores

Com o curso, o participante deverá receber uma formação constituída por algumas competências específicas, de modo a garantir segurança e

eficiência na atividade que vai realizar. O referido curso oportunizará aos alunos conhecimentos específicos de hardware que contemplem fundamentos técnicos na montagem e configuração de microcomputadores.

PRÉ-REQUISITO: Documentação a ser apresentada na hora da matrícula: Carteira de Identidade, CPF e Comprovante de Residência

INSCRIÇÕES: até 20 de outubro

HORÁRIO: 9h as 12h

LOCAL: Senac. Rua Visconde de Itanhaem, 863
Cidade Nova I.

TELEFONES: 32 16-6190

INVESTIMENTO: R\$ 170.

Feira de Negócios da FIAM

Estão abertas as inscrições para micro e pequenas empresas interessadas em participar da Rodada de Negócios, um encontro empresarial em que empresas locais apresentam seus produtos e serviços a empresas estrangeiras. A Rodada ocorre no dia 27 deste mês, como parte da programação da Feira Internacional da Amazônia (Fiam 2011), o maior evento de

negócios da Amazônia que acontece de 26 a 29 deste mês em Manaus, no Studio 5 Centro de Convenções.

INSCRIÇÕES: Abertas

HORÁRIO: comercial no Sebrae

LOCAL: No Sebrae, Centro, e no site da Fiam.

<http://www.suframa.gov.br/fiam/>

TELEFONES: (92) 2 121-4940 / 2 121-4960.

Pós em Design, Comunicação e Multimídia - Fucapi

A Fucapi está com inscrições abertas para 40 vagas no curso de Pós-Graduação em Design, Comunicação e Multimídia. O público-alvo são graduados em Design, Comunicação e Informática, além de profissionais em geral que queriam se aperfeiçoar nessa área.

INSCRIÇÕES: Até 14 de outubro

LOCAL: Centro de Pós-Graduação e

Extensão, na sede da Fucapi, na Av. Danilo de Mattos Areosa, nº 38, Distrito Industrial.

HORÁRIO: Curso: três dias por mês. Quintas e sextas de 18h às 22h10 e no sábado, das 8h30 às 17h.

TELEFONES: (92) 2127-3128 e 2127-3070

INVESTIMENTO: matrícula R\$ 50 e mais 18 parcelas mensais de R\$ 345.

Rodrigo Araújo

Motocar em exposição

O diretor-geral da Motocar, Julio de Almeida (dir. na foto), comemora o sucesso da participação da empresa no Salão Duas Rodas (SP). Nos dois primeiros dias do evento, mais de 4 mil pessoas passaram pelo estande da marca. A exposição deve render parcerias para a abertura de pelo menos 60 concessionárias no Brasil. No evento, o público conheceu os três modelos fabricados em Manaus: os triciclos MTX 150, para transporte de passageiros, além do MCA 150 e MCF 150, para transporte de pequenas cargas. Os triciclos também estão na Casa Cor Amazonas.



Importados da Ásia são causa da maior parte das falências no PIM

- ▶ Nos últimos cinco anos, segundo a Suframa, 123 fábricas tiveram os incentivos fiscais cancelados ou fecharam as portas no Polo Industrial de Manaus (PIM).
- ▶ A concorrência com os produtos importados asiáticos é apontada como a principal causa das falências. Só neste ano são 31 casos registrados. **ECONOMIA PÁG 8**

Claro & Escuro

ORAÇÕES

Grosso segue procissão

A ex-superintendente da Suframa Flávia Grosso, que pediu demissão após suspeitas de improbidade administrativa, participou, ontem, do Círio de Nazaré, na Igreja de Nossa Senhora de Nazaré, em Adrianópolis. Flávia Grosso rezou ao lado de amigos.

Concorrência dos importados asiáticos é a principal causa das falências no PIM

TEXTO Henrique Saunier
FOTO Divulgação

MANAUS

Dados da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) revelam que nos últimos cinco anos, 123 fábricas tiveram os incentivos fiscais cancelados ou fecharam as portas no Polo Industrial de Manaus (PIM), principalmente em função da concorrência com os importados asiáticos. Somente em 2011, a dois meses para terminar o ano, a quantidade de empresas canceladas já chega a 31 unidades e representa uma expansão de 166% em relação ao volume de empresas que encerraram as atividades em 2010, ano em que apenas 12 empreendimentos fecharam as portas.

Segundo o coordenador-geral de Acompanhamento de Projetos Industriais da Suframa, Gustavo Igrejas, no caso das empresas com incentivos cancelados, a maioria do grupo é composta por fábricas que paralisaram completamente suas atividades. "Podemos afirmar que isso ocorre por diversos motivos, dentre os quais os principais seriam a transição tecnológica de alguns produtos e a falta de competitividade de outros no mercado, o que pode ser gerado por diversos aspectos, especialmente a concorrência com produtos importados do mercado asiático", analisou.

A concorrência com as empresas estrangeiras, foi apontada também como principal agravante desses fechamentos pelo vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Athaydes Mariano Félix. "Isso é quase um efeito comum, pois os produtos asiáticos acabam chegando a um preço menor no mercado brasileiro. O custo para produzir no Brasil é muito caro. As fábricas precisam pagar fortunas em contas de energia, além dos impostos e encargos trabalhistas", disse.

De acordo com o vice-presi-



HISTÓRICO
Após o fim da produção da borracha nacional, indústria asiática ameaça o PIM

Condicionadores de ar tipo split são os produtos fabricados em Manaus que mais sofrem com as ameaças do mercado asiático por causa dos preços

dente, as empresas chinesas e sul-coreanas, por exemplo, conseguem inserir mercadorias a preços bem abaixo dos nacionais, por não pagarem benefícios aos trabalhadores, que por sua vez atuam quase em regime de escravidão. Além disso, ele afirma que os próprios brasileiros possuem uma parcela de culpa, pois ao optarem pelos produtos piratas prejudicam a economia.

Reflexos

Para Athaydes Mariano Félix, as recentes medidas do governo federal para barrar mais o

consumo dos importados - como o aumento da alíquota do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) dos veículos internacionais - ajudam a amenizar o problema, mas não são completamente suficientes.

Ele ressalta que a burocracia demasiada na abertura das empresas é outro fator negativo para o Brasil. "Recebemos uma visita de autoridades da Indonésia e eles afirmaram que conseguem aprovar, em apenas quatro horas, a abertura de uma empresa, enquanto no Brasil esse processo pode durar mais de seis meses", exemplificou.

FRASE



Athaydes Félix.
Vice-pres. da Fieam

O custo para produzir no Brasil é muito caro. As fábricas pagam fortunas em contas de energia, além dos impostos e encargos trabalhistas"

Sobre os custos fabris no Brasil

CALOTE

Maiores têm dívidas de R\$ 11 mi

De acordo com o presidente da Central Única de Trabalhadores do Amazonas (CUT-AM), Valdemir Santana, o segmento que mais sofreu por causa do encerramento das fábricas foi o de componentes eletrônicos. Segundo Santana, o fechamento das empresas Gatsby, Benq, Molex e Evadin foram os mais representativos para o setor industrial nos últimos anos. Foram mais de 2 mil funcionários desligados e que ainda aguardam pelo recebimento das indenizações. Santana lembrou que essas companhias devem mais de R\$ 11 mi aos trabalhadores. Na avaliação da Suframa, ao mesmo tempo em que algumas indústrias fecham as portas, destilando funcionários, outras iniciam operações e muitas vezes absorvem os desempregados. Nos últimos cinco anos, o número de empresas instaladas no PIM foi de 206. "O saldo positivo indica que, a cada ano, o PIM tem aumentado ou no mínimo mantido em padrões estáveis os índices de empresas implantadas", avaliou Igrejas.

OS NÚMEROS

31

Esse é o saldo de fábricas que fecharam as portas no Polo Industrial de Manaus (PIM) de janeiro a setembro deste ano, segundo dados da Superintendência da Zona Franca (Suframa).

Produção de carros elétricos no Brasil depende de incentivo

Para começar a produção de veículos elétricos no Brasil, as montadoras apontam a necessidade de incentivos do governo, como a redução de tributos, por exemplo.

“Para fazer as coisas acontecerem no Brasil, precisamos de uma parceria com o governo, dando incentivos para permitir que esses veículos entrem [no mercado], sejam acessíveis e atinjam escala suficiente para reduzir os custos”, ressaltou o diretor de desenvolvimento de produtos da Ford na América do Sul, Matt O’Leary.

O diretor de engenharia da Mitsubishi no Brasil, Reinaldo Muratori, defendeu que, para viabilizar a fabricação, é preciso um período de adaptação com redução do imposto de importação e do IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados).

Segundo ele, é indispensável “testar o mercado” antes de começar uma produção nacional.

“O plano da Mitsubishi é, se o governo incentivar a par-

te dos impostos, a gente pode trazer uma frota razoável, colocar isso em teste e fazer um plano de produção local a médio prazo”, disse Muratori.

A viabilidade da inclusão dos carros elétricos na matriz brasileira de transportes está em estudo pelo governo. De acordo com o ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, Aloizio Mercadante, é possível que o país tenha um projeto piloto para esse tipo de veículo.

Além do apoio governamental, o diretor de engenharia da Mitsubishi destacou que as empresas também terão de apostar na ideia para proporcionar a popularização dos veículos elétricos no país.

“A montadora tem que subsidiar uma parte, enquanto se desenvolve maneiras de baratear o carro”, explicou Muratori. Mesmo que o IPI e o imposto de importação fossem zerados, um carro elétrico da Mitsubishi, com autonomia de 160 quilômetros, ainda custaria cerca de R\$ 100 mil.